

Unidas na doação de cabelo para pacientes de câncer

Ter 30 abril

Muita emoção e empatia invadiram o salão de cabelereiro instalado no Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto, em Belo Horizonte nesta terça-feira (30/4). Dezenove presas, duas servidoras e uma visitante cortaram seus cabelos e doaram para produção de perucas que serão usadas por pacientes com câncer, atendidos pelos Voluntários do Mário Pena (Volmape). A iniciativa partiu de duas presas que queriam fazer a doação e acabaram contagiando a todos. A ação ganhou o nome de Dia da Solidariedade e contou com apoio de parceiros da unidade, como o Tio Flávio Cultural e o projeto ComPaixão da Rede Batista. Foram reunidas seis cabelereiras voluntárias, que se dispuseram a realizarem os cortes.

Para a diretora de Atendimento da unidade prisional, Maristela Andrade, o fato de a ideia partir das presas enriqueceu ainda mais a ação.

“No início, poucas quiseram e, na última hora, o número mais que dobrou. É muito bom ver o

quanto elas entenderam sobre a importância de fazerem a doação. Eu vejo que é uma forma de elas ajudarem a sociedade para a qual, de alguma forma, elas fizeram mal. Eu acho que é uma remissão de erros, de mostrarem que elas são capazes de ajudar outros, independente de onde estejam”.

Crédito: Divulgação Ascom/Seap

Tudo começou com Alessandra Lúcia Pereira, 47 anos, presa há quase cinco anos, que escreveu uma carta para a direção, pedindo para doar o cabelo. Ela viu uma sobrinha perder a vida por causa da leucemia. Na época, ao frequentar o hospital, presenciou a situação de outros pacientes e crianças que perdiam o cabelo e fez uma promessa de que, um dia, doaria suas madeixas. Quatro anos sem cortar o cabelo lhe rendeu uma longa cabeleira, que agora ganhará outra utilidade. “Estou muito feliz por, enfim, fazer isso. Me sinto uma pessoa melhor sabendo que eu motivei tudo isso aqui e que tantas pessoas serão beneficiadas”.

Perucas

Os cabelos doados serão enviados para o Rio de Janeiro, onde serão produzidas as



perucas. Depois de prontas, elas são encaminhadas para dois camarins que ficam nos setores oncológicos dos hospitais Mário Pena e Luxemburgo. “As pacientes saem da sessão de quimioterapia e dão de cara com o camarim, onde ficam duas voluntárias para recebê-las e ajudarem nas escolhas das perucas. Elas assinam um papel se comprometendo a devolver a peruca. Muitos acham que elas não

Crédito: Divulgação Ascom/Seap

devolvem, mas todas são devolvidas, porque é uma felicidade que, quem passou por isso, quer compartilhar com outros” conta a voluntária do Volmape, Maria Luiza Salvo.

A voluntária ainda destaca como uma ação deste tipo, partindo de uma penitenciária, torna-se tão especial. “É muito difícil o desapego. No caso delas, que não têm nada, nem a roupa, o cabelo é das poucas coisas a que elas ainda se apegam. Por isso, viemos aqui antes da ação, para incentivar a doação”. A associação, que existe desde 1974, realiza várias ações com pacientes oncológicos do SUS, como doação de manteigas de cacau, hidratante corporal, roupas e toucas e, ainda, servindo lanches.

Tio Flávio Cultural

O movimento tem nove anos e atua em 27 áreas, com 65 grupos de ação de voluntários, que realizam diversos projetos sociais. Há quatro anos, o Tio Flávio Cultural está presente em unidades prisionais, e há três tem trabalhado com pacientes oncológicos. Nesses lugares, o movimento sempre busca levar uma palavra de carinho e incentivo para quem enfrenta os momentos difíceis.

O Dia da Solidariedade teve grande apoio do Tio Flávio Cultural, que uniu os dois mundos: Sistema Prisional e tratamento oncológico. “Nós fomos convidados pela unidade para ajudar na ação e sabemos o quão importante essa doação é para os pacientes. Isso é um tipo de afago, de acolhimento, que vem de um lugar inesperado, uma penitenciária. E, ainda, partir delas é algo muito grandioso. Elas estão felizes por doarem e ganharem um novo visual” afirma Flávio Tófani, idealizador do movimento.